

A formação do sportman nos jornais a gazeta e o diário da manhã (1920-1930): O caso de Vitória/ES/Brasil.

Nunes da Silva, Cecília^{1,2}

Resumo

Busca compreender o papel que o esporte desempenhou no desenvolvimento da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo/Brasil, nos anos iniciais de sua modernização. Para tal, analisa as representações esportivas contidas nos dois principais jornais da época: *A Gazeta* e *Diário da Manhã*. A investigação se concentrou nas edições publicadas entre a década de 1920 e 1930, nas quais eram publicadas matérias sobre a vida política de Vitória e sobre os aspectos culturais e sociais em efervescência à época, dentre eles, aqueles relacionados aos esportes. Neste texto fizemos alguns comentários relacionados ao cotidiano esportivo da cidade e sobre a relação entre esporte e propaganda, algo inédito à época. Privilegiamos, contudo, as matérias que tratavam o esporte de “modo virtuoso”. As análises das fontes mostraram que tais discursos, à semelhança do que acontecia em outras localidades do País, passavam pela idéia de que sua prática poderia desenvolver a saúde da mocidade, a melhoria da raça e fomentar o sentimento de coletividade do povo capixaba, requisitos indispensáveis à cidade em transformação.

Palavras-Chave: Esporte – história - imprensa.

Considerações iniciais

Ainda que com algum atraso em relação a cidades como Rio de Janeiro e São Paulo (SEVCENKO, 2003; MELO, 2001; LUCENA, 2001), Vitória também experimentou, nos anos iniciais do século XX, os processos modernizadores que

¹ CEF/D/ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

² IC/CNPq.

resultaram em sua remodelação. Paralelamente a esse movimento de modernização da Capital e à semelhança do que aconteceu com o Rio de Janeiro e com São Paulo, Vitória também presenciou toda uma agitação da população em torno das práticas esportivas. Segundo Lucena (1994, 1997), em pouco mais de 30 anos, o esporte conquistou, na Capital espírito-santense, inúmeros adeptos à sua prática, caracterizada pelo forte envolvimento popular.

O objetivo deste artigo é analisar as representações vinculadas à prática esportiva no início do século XX, descrevendo os papéis que o esporte desempenhou no processo de modernização de Vitória. Para tanto, catalogamos e analisamos algumas edições publicadas entre as décadas de 1920 e 1930, de dois importantes jornais capixabas: *A Gazeta* e *Diário da Manhã*. Esse recorte temporal foi escolhido pois, além de Vitória (seus governantes) ter realizado vários investimentos no sentido de se modernizar, trata-se do período da história capixaba em que o esporte, é reconhecido como elemento importante da vida cultural capixaba.

A opção pelos jornais se justifica na medida em que eles representavam um dos elementos legitimadores das ações dos governadores que conduziram a modernização capixaba nos primeiros anos do século XX, além, é claro, de desempenhar um papel significativo nesse processo. Além disso, ambos dedicavam um espaço específico às notícias esportivas. Vale destacar que os anos catalogados, no *Diário da Manhã*, foram: 1926, 1927, 1928, 1929, 1930 e 1936. Quanto ao jornal *A Gazeta*, catalogamos os anos de 1928, 1929, 1930 e 1936. Esses são os anos dos jornais que existem nos arquivos no que tange à periodização referente ao estudo.

O advento do esporte em Vitória: representações comunicadas nos jornais da cidade

Diferentemente daquilo que aconteceu no Rio de Janeiro e em São Paulo, na ilha de Vitória, é com a prática do remo, e não com o turfe (LUCENA, 2001; MELO,

2001), que se inicia o movimento em favor da organização esportiva da cidade. Em meio à busca por progresso no âmbito econômico, político e social, Vitória “vê” surgir seus primeiros clubes de remo. Em 7 de julho de 1902, é fundado o Clube de Regatas e Natação Álvares Cabral e em 29 de julho de 1902, é inaugurado o Clube de Regatas Saldanha da Gama. Se considerarmos, na esteira de Lucena (2001) e Melo (2001), que o remo era o esporte-símbolo que mais bem se adaptara às transformações nos corpos e mentes exigidas pela modernização das cidades, foi estratégico o aparecimento dos clubes de remo bem no momento em que Vitória dá seus primeiros passos em torno de transformação: de uma antiga vila colonial, para uma cidade moderna.

As regatas, desse modo, se apresentam como a consolidação da vida na cidade, incitando o comportamento urbano. Isso porque o remo é o esporte *par excellence* do exercício físico, a escola mais completa da educação do corpo e da sua saúde, atendendo perfeitamente às imagens de progresso e de modernidade que se procurava consolidar em Vitória, conforme indicam nossas fontes. Tratava-se, com sua prática, de demonstrar, no próprio corpo, forte e rijo, os sinais do novo tempo, incorporando o próprio estilo de vida individual à nova cultura esportiva dos frementes anos que assim se iniciavam. Não surpreende que, paulatinamente, o remo tenha ganhado fama e prestígio na cidade, a ponto de se tornar, em pouco mais de duas décadas, tradição entre os capixabas, conforme ilustram os seguintes trechos:

É porque as regatas constituem na realidade a tradição mais viva de Victoria é que logo mais, as 13 horas, todas a nossa baía será um recanto festivo do oceano, coalhado de embarcações, numa festa encantadora (SPORTS, 29 agos. 1929 s/p).

Victoria vae assistir hoje, mais uma vez, ao seu divertimento

predilecto, e que constitue, sem exagero, uma festa tradicional e que tem raízes em toda a sua população, desde as classes mais aristocráticas até as mais humilde. Innegavelmente o remo é para Victoria o desporto mais querido (SPORTS, 29 agos. 1929, s/p).

Não obstante a poderosa força que o remo desfrutou nas três primeiras décadas do século XX, o futebol conquistava, desde a década de 1910, cada vez mais adeptos entre os habitantes da cidade, despertando a atenção e o gosto não apenas dos filhos das elites que aqui o introduziram, mas, também, da maioria da população. É bem verdade que, se comparado com outras localidades, o futebol demorou a “acontecer” em Vitória. Uma matéria encontrada no *Diário da Manhã*, intitulada “O início do foot-ball entre nós”, indica isso ao dizer que, enquanto o Rio de Janeiro e São Paulo já apreciavam a prática do “bolapé”, o capixaba pouco valorizava esse esporte:

A história de nosso futebol é de hontem. Quando em outras capitães já era praticado com habilidade e ardentemente admirado o bello e violento esporte bretão, nos o desconhecíamos quase que por completo e não tínhamos o menor interesse pelas pugnas que constantemente se travavam entre as agremiações de São Paulo e Rio (O INÍCIO... DIÁRIO SPORTIVO, 1926).

O relativo atraso de Vitória em relação à prática do futebol talvez possa ser explicado, pelo fato de o remo já ter conquistado grande popularidade entre os capixabas (como evidenciam as passagens que reproduzimos mais acima).

Malgrado essa polêmica, o esporte, conforme podemos ver em matéria publicada em *A Gazeta* (1928), é um esporte que deve ser praticado com distração, mas

também com “sacerdócio”, pois, de acordo com Vaz e Bombassaro (2010, p. 10), o esporte, nessa época, deveria assumir uma função de regeneração e promoção das condições de saúde e do caráter da juventude, devendo edificar um sujeito forte e sadio. O trecho publicado no jornal *A Gazeta* é exemplar:

[...] Seria um contrasenso em plagas como a que temos o privilegio de habitar, não fosse feito algum esforço em aperfeiçoar physicamente o homem, dotando-o das energias precisas para não ser vencido pela natureza mais forte que elle. Foi esse o ideal que inspirou a criação das sociedades esportivas de Victoria, para educação e preparação da raça para a Victoria da vida (A GAZETA NOS ESPORTES, 1936, s/p).

Desse modo, a referida época cultivava o gosto pelas atividades físicas. Esse discurso se fazia presente para os meninos que eram vistos como os “homens de amanhã” (Figura 1), pois o esporte e o exercício físico tinham como fim desenvolver o corpo e tornar o intelecto mais ativo, aspectos estes fundamentais para a vida moderna, que exigia força e saúde para que se tivesse condições de arcar com as responsabilidades demandadas. Os capixabas que acessavam tais informações eram instigados a cuidar bem do seu corpo para, com isso, fortalecer a Nação. Essa atitude individual era uma tentativa e uma crença de que assim algo maior sobreviveria longamente. Acima de um corpo saudável, estaria uma Nação saudável (BAUMAN, 2000), como podemos observar na figura 1.



Figura 1: DIÁRIO SPORTIVO. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 25 abr. 1928.

Sevcenko (2003, p. 34) afirma, e a propaganda acima confirma, que, atrelada a esse discurso, a filosofia é “[...] ser jovem, desportista, vestir-se e saber dançar os ritmos da moda é ser ‘moderno’, a consagração máxima. O resto é decrepitude, impotência, passadismo e tem os dias contados”. A saúde significava “[...] uma conotação de auto-estima, autoconfiança e combatividade, inscrita nas formas esbeltas e na insinuação de uma sexualidade desperta e fértil. A saúde enfim era a chave de um corpo moderno” (SEVCENKO, 1999, p. 559).

Todavia, não eram todos que se adaptavam bem a esse turbilhão de mudanças que estavam acontecendo na cidade em transformação. No jornal *O Diário da Manhã*, de 1928, consta uma matéria na qual se faz uma reclamação quanto aos novos costumes considerados modernos. O redator afirma que a mocidade não se interessa mais por assuntos intelectuais; prefere o futebol, a dança, os automóveis, todo um “modernismo entontecedor” à tortura do convívio intelectual.

Enquanto a mocidade se preocupava/ocupava com o desenvolvimento material, a intelectualidade adormecia:

Infelizmente é um comentario verdadeiro esse de se dizer que os moços de hoje já não se demonstram tocados do ardoroso desejo de pugnar pelo nosso progresso intellectual [...]. Enquanto, entretanto ascendemos a esse gráo de desenvolvimento material, irradiado, como se vê, nos diversos e longínquos pontos do território, notamos que a nossa intellectualidade adormece num marasmo de indolência criminosa. O foot-ball, os dancings, os cabarets, os automóveis, a scena muda, todo esse modernismo entontecedor, tem attrahido, subjugado mesmo a atenção da mocidade que prefere seus encantos, a tortura do convívio intellectual, onde a intelligencia e o espírito substituem o jazz-band e a campanha (DIÁRIO SPORTIVO, 1928, s/p).

A despeito dessa polêmica, é inegável que os esportes se tornaram símbolo da vida moderna e civilizada em Vitória, ganhando espaço no cotidiano da sociedade. Além de vinculado à melhoria da saúde e da raça dos habitantes, era visto como uma prática de caráter moralizante, ligada ao que de mais elevado havia na vida “civilizada”. Para Melo (2009), a consolidação da civilidade e do cavalheirismo era muito mais do que ostentar riqueza ou bens materiais, mas envolvia uma união de considerações sobre o estilo de vida e a representação social.

Considerações finais

Procuramos compreender como e por que a prática esportiva, inexistente entre os capixabas no século XIX, despertou a atenção da população e dos governantes

capixabas. Uma das expressões desse interesse foi a constante presença do tema nos principais jornais do início do século XX, ocupando cada vez mais destaque e espaço nas publicações do período. Operamos, para evidenciar essa *febre esportiva* (MASCARENHAS, 1999) que assolou Vitória, com duas fontes publicadas durante as décadas de 1920 e de 1930: o jornal *Diário da Manhã* e *A Gazeta*. Os jornais ajudam a criar/divulgar uma linguagem prestigiosa referente ao esporte, no desenvolvimento de um comportamento próprio do ser esportista e na contribuição para a geração de um mercado de consumo. Pudemos concluir que, além de uma modernização tardia, com relação às principais cidades brasileiras, a prática do esporte em Vitória adquiriu algumas particularidades. Por exemplo: a) não há registro de prática esportiva antes da virada do século XX (e as fundações dos clubes de remo são boas evidências disso); b) o futebol demorou a chegar entre os capixabas, se comparado com o desenvolvimento dessa prática no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul; c) durante muito tempo, o remo e o futebol dominaram a atenção dos habitantes, com referência aos esportes, colocando de lados opostos defensores de uma e outra modalidade.

Na continuidade desta investigação, temos como desafio prosseguir analisando as representações vinculadas ao universo esportivo, operando, contudo, com duas revistas que também foram de grande importância para a sociedade capixaba nas primeiras décadas do século XX. São elas: *Vida Capixaba* (1923-1954) e *Chanaan* (1936-1939). Continuaremos a tomar o fenômeno esportivo como chave de leitura para compreender as transformações pelas quais Vitória passou em seu processo de modernização.

Referências

- Bauman, Zygmunt. (2000): *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.
- Lucena, Ricardo. (1994): Os primeiros passos do esporte capixaba. In:

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 1994, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa. p. 237-241.

_____. (1997): Para uma história do esporte em Vitória. In: *Pesquisa histórica na educação física*. Vitória: CEFD UFES,. p.169-184.

_____. (2001): *O esporte na cidade*. Campinas: Editora Autores Associados.

Mascarenhas, Gilmar. Jesus. (1999) *Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 17-39.

_____.(2002) *Várzeas, operários e futebol: uma outra geografia*. *Geographia*, Niterói, v. 4, n. 8, p. 84-92,.

Melo, Victor.(1999) *História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectiva*. São Paulo: Ibrasa.

_____. (2007) *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Campinas: Autores Associados.

_____.(2009) *História do esporte no Brasil: do Império ao dias atuais*. São Paulo: Unesp.

_____. (2010a) *Sport, cidade e modernidade*. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj.

_____.(2010b) *Esporte e lazer: uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj.

Sevcenko, Nicolau. (1999) A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org.). *História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das letras.

_____. (2003) *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras.

Vaz. Alexandre. F.; Bombassaro, Ticiane. (2010) Esporte e modernidade em Florianópolis: primeiras aproximações. In: MELO, V. A. (Org). *Sport, Cidade e Modernidade*. Rio de Janeiro: Apicuri/ FAPERJ,(No prelo).

Jornais

A Gazeta

SPORTS. **A Gazeta**, Vitória, s/p, 1928.

_____. **A Gazeta**, Vitória, , s/p, 1º jan. 1928.

SPORTS. **A Gazeta**, Vitória, , s/p, 29 agos. 1929.

A GAZETA NOS ESPORTES. **A Gazeta**, Vitória, s/p, 1936.

Diário da Manhã

DIÁRIO SPORTIVO. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 7 de set. 1926.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, nov. 1928.

ESPORTES. **Diário da Manhã**, Vitória, 14 maio 1936.

O INÍCIO do foot-ball entre nós. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 3 out. 1926.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, jan 1928.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, jan 1928.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 15 abr. 1928.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 6 mar. 1928.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 04 set. 1929.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, jan. 1929.